

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE
CURSO DE NUTRIÇÃO

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES FRENTE AOS RÓTULOS DOS
ALIMENTOS

FERNANDA LOUISE DE BRITO GONÇALVES

NATAL-RN

2010

FERNANDA LOUISE DE BRITO GONÇALVES

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES FRENTE AOS RÓTULOS DOS
ALIMENTOS

TCC apresentado ao curso de Nutrição
da Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do
Norte, como pré-requisito para
obtenção do título de nutricionista.

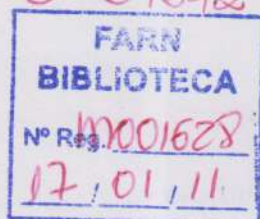
Orientadora: Prof Esp Bianca Arnoud
Rodrigues

NATAL-RN

2010

M
612.39
G626P
2010
px 01

RB 34372



FERNANDA LOUISE DE BRITO GONÇALVES

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES FRENTE AOS RÓTULOS DOS
ALIMENTOS

TCC apresentado ao curso de Nutrição da Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como pré-requisito para obtenção
do título de nutricionista. Aprovada dia 14 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA:

Bianca Arnoud Rodrigues, Esp.
Orientadora

Monique Silveira Rosa
1º Examinador

Valtêmia Porpino Gomes Costa
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus responsável por me guiar e sustentar nos meus
procedimentos, me auxiliando na escrita de minha monografia. E, principalmente,
meu pai, minha mãe e minha irmã, que sempre me incentivaram a seguir
meus sonhos.

Agradeço também a todos os professores da Faculdade de Educação,
especialmente ao professor Dr. João Carlos de Jesus, que me orientou
durante todo o processo de elaboração desta monografia.

Agradeço também aos meus amigos, especialmente ao meu amigo
Dr. João Carlos de Jesus, que me incentivou a seguir meus sonhos
e a escrever esta monografia.

Por fim, agradeço a todos os que me incentivaram a seguir meus
sonhos e a escrever esta monografia.

*Dedico este trabalho de monografia a
minha mãe Francinete de Brito, que se fez
presente ao meu lado em todos os passos
dados nessa trajetória para elaboração dessa
pesquisa. Também ofereço a minha irmã
Samara Rayanne.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus responsável por me guiar e conduzir nos meus pensamentos, me auxiliando na escrita do meu projeto. E principalmente por me manter firme e forte, seguindo meu caminho apesar de algumas dificuldades.

Venho a agradecer a minha orientadora Bianca Arnoud que em todo momento me orientou a cada passo que devia ser dado no projeto e esteve a disposição a qualquer hora em que eu precisei.

Agradeço as pessoas que colaboraram na participação das entrevistas, tal como a Rede de Supermercados Nordestão que abriu as portas do estabelecimento para a realização da minha pesquisa.

E por fim agradeço a Samara Rayanne (irmã), que me auxiliou na coleta de dados, abrindo mão do seu tempo para estar comigo.

LISTA DE SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

SNVS/MS – Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária/Ministério da Saúde.

DV – Valor Diário.

IDR – Ingestão Diária de Referência.

PNAN – Política Nacional de Alimentação e Nutrição.

MS – Ministério da Saúde.

MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

%VD – Valor de Referência Diária.

RDC – Resolução da Diretoria Colegiada

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CNS/MS - Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde

RESUMO

A rotulagem nutricional é vista como um dos fatores para escolhas dos alimentos. As informações contidas destinam-se a identificar origem, composição e características nutricionais do produto. Trata-se de uma informação obrigatória a conter no alimento, exceto alguns que são dispensados pela legislação. A pesquisa foi qualitativa do tipo transversal, sendo realizada numa rede de supermercados em Natal, distribuída em três distritos sanitários. Foram realizadas 120 entrevistas, no qual participaram consumidores do sexo masculino e feminino entre faixa etária de 20 – 70 anos, que estavam nas filas dos caixas. A coleta de dados foi realizada no período de 01 a 08 de agosto de 2010. Os dados foram colhidos através de uma entrevista individual, caracterizada como semi-estruturada, por meio de um questionário com 11 questões abertas. As entrevistas serão gravadas a fim de ter informações fidedignas. Ao analisar os questionários foi possível verificar que existem fatores que contribuem e influenciam na leitura dos rótulos. Temos como fatores negativos para a leitura dos rótulos, os termos técnicos, as letras pequenas e o excesso de informação. O interesse da leitura dos rótulos também diminui pela correria do dia-dia ou pela falta de tempo. Para a aquisição do alimento é fácil perceber que apenas a leitura não é suficiente, mais também a propaganda do produto. Alguns consumidores tem o hábito de ler o rótulo devido à prevenção da saúde como para a atenção ao tratamento de doença. Concluímos que foi possível observar que os entrevistados possuem o hábito de ler frequentemente os rótulos dos alimentos. A leitura é mais comum dos alimentos perecíveis, nos produtos lácteos e no grupo de carboidratos. Tornam práticas comuns à leitura, em busca de informações sobre calorias, prazo de validade e ainda prazo de fabricação, para saber a quanto tempo o produto está exposto na prateleira. A rotulagem nutricional é um meio essencial para qualidade de vida, a fim de lhe auxiliar na seleção e escolha correta dos alimentos. Responsável por diminuir a tendência a certas doenças e tratar algumas doenças já existentes.

Palavras-chaves: Rótulos; alimentos

ABSTRACT

Nutrition labeling is seen as one factor in food choices. The information is intended to identify source, composition and nutritional characteristics of the product. This is a mandatory information to contain the food, except some that are exempted by law. The research was qualitative, cross, being held at a supermarket chain in Natal, distributed in three health districts. 120 interviews were held, attended by consumers males and females between ages 20 to 70 years, who were in the rows of boxes. Data collection was performed in the period from 01 to 08 August 2010. Data were collected through individual interviews, characterized as semi-structured, using a questionnaire with 11 open questions. Interviews will be recorded in order to have reliable information. By analyzing the questionnaires could verify that there are factors that contribute to and influence on reading labels. We have as negative factors for reading labels, technical terms, the small print and information overload. The interest of reading labels also reduces run the day-by day or by the lack of time. For the acquisition of food is easy to see that just is not enough, but also advertising the product. Some consumers have the habit of reading the label due to health prevention and care for the treatment of disease. It was observed that the respondents have the habit of reading food labels often. Reading is the most common of perishable foods, dairy products and the group of carbohydrates. Become common practices in reading, searching for information on calories, expiry date and even within manufacturing, to know how long the product is exposed on the shelf. Nutrition labeling is an essential means for quality of life in order to assist you in the selection and correct choice of foods. Responsible for decreasing the tendency to treat certain diseases and some diseases already exist.

Keywords: labels, food.

SUMÁRIO

1.0– INTRODUÇÃO.....	10
2.0– OBJETIVOS.....	11
2.1 - Objetivo geral.....	11
2.2 - Objetivos específicos.....	11
3.0 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 - Rotulagem nutricional.....	12
3.2 - Comportamento do consumidor.....	15
4.0 - METODOLOGIA.....	18
4.1 - Tipo de estudo.....	18
4.2 - Universo e amostra.....	18
4.3 - Coleta de dados.....	19
4.4 - Análise dos dados.....	20
5.0 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
6.0 – CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE	

1.0 – INTRODUÇÃO:

A rotulagem nutricional vem sendo estudada como um dos fatores que podem influenciar nas escolhas alimentares dos consumidores devido a crescente preocupação com a melhoria da saúde e qualidade de vida. (FERRAZ, 2001).

Segundo a ANVISA (2005) a rotulagem nutricional é toda descrição destinada a informar o consumidor sobre as propriedades nutricionais do alimento.

De acordo com Couig apud Castro (2000), o conjunto de informações que são expressas nas embalagens dos alimentos pode ser útil como instrumento para prevenir problemas de saúde e, ao mesmo tempo, exercer um papel educativo na definição de hábitos alimentares. Através dos rótulos dos alimentos, os consumidores podem observar se determinados alimentos são indicados ou não para seu consumo.

As informações contidas nas rotulagens nutricionais destinam-se a identificar a origem, a composição e as características nutricionais dos produtos, permitindo o rastreamento dos mesmos, e constituindo-se, portanto, em elemento fundamental para a saúde pública.

Considerando a vasta variedade de produtos alimentícios disponíveis para o consumidor, bem como a crescente contribuição da tecnologia de alimentos, o acompanhamento legal dessa produção alimentícia é uma nova ordem e com isso espera-se regular a produção ofertando ao consumidor produtos mais seguros.

No Brasil merece destaque a Lei n. 986 de 21 de outubro de 1969, que define o alimento dietético e se refere a alimentos dietéticos da seguinte forma: "todo alimento elaborado para regimes alimentares especiais destinados a ser ingerido por pessoas sãs".

Diante do exposto, considerou-se pertinente conhecer qualitativamente o comportamento dos consumidores sobre os rótulos de alimentos procurando conhecer as atitudes mais comuns referentes à leitura de rotulagem.

2.0 - OBJETIVOS:

2.1 - Objetivo geral:

Conhecer qualitativamente o comportamento dos consumidores frente aos rótulos de alimentos.

2.2 - Objetivos específicos:

- Identificar a frequência com que os consumidores lêem os rótulos e em quais produtos o hábito da leitura é mais presente.
- Identificar os fatores que podem contribuir positiva ou negativamente para leitura dos rótulos.
- Identificar as práticas mais comuns referentes à leitura dos rótulos.

3.0 – REFERENCIAL TEÓRICO:

3.1 - Rotulagem Nutricional:

A legislação brasileira define rótulo como toda inscrição, legenda ou imagem, ou toda matéria descritiva ou gráfica, escrita, impressa, estampada, gravada em relevo ou litografada ou colada sobre a embalagem do alimento (ANVISA, 1977).

As indústrias fabricantes de alimentos e bebidas embalados prontos para a oferta do consumidor estão se adequando à nova legislação, no qual determinam a declaração de informação nutricional obrigatória de valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans, fibra alimentar e sódio, nos rótulos de alimentos e embalagens de bebidas.

De acordo com Krause (2005) a maioria desses nutrientes dispostos nos rótulos apresenta a porcentagem de valor diário (DV) fornecido por uma porção. O conteúdo de vitaminas A e C, cálcio e ferro de um produto é relacionado apenas em termos de porcentagem de DV.

Segundo à ANVISA (2005), incentivar os fabricantes de alimentos e bebidas a dispor nos rótulos as informações referentes ao conteúdo de colesterol, cálcio e ferro, com o objetivo de aumentar o nível de conhecimento do consumidor, desde que o produto apresente quantidade igual ou superior a 5% da IDR, podem também ser declarados vitaminas e minerais quando estiverem presentes em quantidade igual ou maior que 5% também. Essas informações devem ser apresentadas para ajudar o consumidor a atingir suas necessidades nutricionais de acordo com as orientações dos rótulos.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA - desde 2004 consolidou a legislação unificada para os países do Mercosul por meio de duas resoluções. A RDC nº 360/2004 que torna obrigatória a rotulagem nutricional e a RDC nº. 359/2004 que aprova o regulamento técnico de porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional com objetivo de

garantir o direito à informação ao consumidor e, assim auxiliar na seleção para aquisição de alimentos saudáveis (BRASIL, 2003a; 2003b).

Essa medida atende uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) do Ministério da Saúde, referente à promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis (BRASIL, 2003c).

As informações referem-se ao produto na forma como está exposto à venda e devem ser apresentados em porções, e medidas caseiras correspondentes, devendo conter ainda o percentual de valores diários para cada nutriente declarado, exceto nos casos de ácidos graxos trans, cujo percentual de valor diário não deve ser declarado. (ANVISA, 2005). Vale ressaltar que essa obrigatoriedade no Brasil passou existir a partir de 1999, com a criação da ANVISA, vinculada a Lei nº. 9.782/1999.

No entanto, alguns alimentos são dispensados da obrigatoriedade de apresentação dos rótulos tais como vinagres, águas minerais e demais águas destiladas, bebidas alcoólicas, aditivos alimentares e coadjuvantes de tecnologia, especiarias, sal, café, erva mate, chás e outras ervas sem adição de ingredientes, alimentos preparados e embalados em restaurantes e estabelecimentos comerciais prontos para o consumo, frutas, vegetais e carnes in natura e produtos que apresentem embalagens com menos de 100cm². (ANVISA, 2005).

As novas resoluções apresentam alterações em relação ao que vinha sendo praticado no Brasil, entre as quais destacamos:

I – Prazo para adequação as novas legislações. Foi estabelecido o prazo até 31/7/2006 para que o setor regulado possa adequar seus produtos às novas regulamentações aprovadas pela ANVISA.

II – Nutrientes a serem declarados. Devem ser declarados, obrigatoriamente, o valor energético e os seguintes nutrientes: carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans, fibra alimentar e o sódio.

III – Produtos cujo Padrão de Identidade e Qualidade ou Regulamento Técnico específico exigem a obrigatoriedade da rotulagem nutricional. Até 31/07/06

esses produtos, nacionais ou importados, podem optar pela adoção da rotulagem nutricional - Resoluções ANVISA RDC nº. 359 e 360, ora aprovadas ou a do país de origem.

Para a adequação das alterações nutricionais, é necessário adotar o modelo de rotulagem nutricional opcional adotado no MERCOSUL, as quais apresentam a seguir:

IV – Obrigatoriedade da declaração da porção do alimento em medida caseira
A informação nutricional terá, obrigatoriamente, além da quantidade da porção do alimento em grama ou mililitro, o correspondente em medida caseira, utilizando utensílios domésticos como colher, xícara, dentre outros.

V – Valor de Referência Diária (%VD) em 2000 kcal. Essa alteração foi decisiva para o consenso dos quatro países quanto à adoção de uma rotulagem nutricional única no Mercosul. O valor de 2000 Kcal não se trata de uma referência para guias alimentares, que nesse caso cada país deve ter a sua aplicada à realidade da população, mas sim um valor para efeito exclusivo de rotulagem de alimentos embalados. A expressão que consta ao final de cada tabela da rotulagem nutricional deixa claro para o consumidor essa idéia.

Somente em 1993, em função do comércio entre os países membros do bloco econômico do Cone Sul (Mercosul), o governo brasileiro publicou a Resolução nº 36 de 1993, que aprovou os regulamentos técnicos para padronização da rotulagem de alimentos embalados, incluindo aqueles produtos de origem animal. Esta Resolução foi regulamentada, em nível nacional, pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, através da Portaria nº 371, de 04 de setembro de 1997 (MAPA, 2003) e, posteriormente, pela ANVISA, através da RDC 259 de 20/09/2002 (ANVISA, 2004).

De acordo com essa portaria, tornaram-se obrigatórios: a apresentação da denominação de venda do alimento, a lista de ingredientes, o conteúdo líquido, a identificação da origem, a identificação do lote, a data de validade e as instruções sobre o preparo e uso do alimento, quando apropriado (LIMA; GUERRA; LIRA, 2003).

Torna-se também obrigatório, aditivos ao seu final com função e nome; tradução das informações obrigatórias para o português; advertências de acordo com regulamentos específicos; informação nutricional; e composição média do produto. (GERMANO; GERMANO, 2008).

No Brasil, considera-se um marco na legislação de alimentos, o Decreto Lei nº 986, de 21 de outubro de 1969, ainda em vigência, que institui as Normas Básicas sobre Alimentos, cujo Capítulo III normatiza sobre os aspectos gerais da rotulagem de alimentos, com recomendações de ordem mais geral (BRASIL, 2004). Apesar da importância de tal decreto, mais de duas décadas se passaram sem a publicação de nenhuma outra norma relacionada à rotulagem de produtos alimentícios, o que certamente colocou o país em desvantagem quanto à comercialização de seus produtos alimentícios no exterior.

3.2 - Comportamento do Consumidor:

Segundo dicionário Houaiss (2004) consumidor é a pessoa que compra para uso próprio gêneros e mercadorias. Desta forma, muitos são os produtos e serviços passíveis de serem consumidos.

A alimentação é parte inerente ao ser humano. Selecionar e preparar os alimentos, escolher os horários, definir se as refeições serão realizadas em grupos ou sozinho são aspectos envolvidos no cuidado com a alimentação e todos eles estão permeados pelo consumo.

Os hábitos alimentares de um indivíduo são adquiridos em função de diversos aspectos que envolvem o ambiente de vida que o rodeia. Desde a primeira infância as experiências precoces e a interação contínua com o alimento determinam as preferências alimentares, hábitos e atitudes em relação ao alimento que o indivíduo vai assumir mais tarde quando adulto, gerando o comportamento alimentar (Vianna, 2003).

De acordo com Mello et al (2004, p. 177), o comportamento alimentar é influenciado por diversos fatores, entre eles fatores internos (necessidades e

características psicológicas, imagem corporal, valores e experiências pessoais, auto-estima, preferências alimentares, saúde e desenvolvimento psicológico) e os fatores externos (unidade familiar e suas características, atitudes de pais e amigos, valores socioculturais, mídia, alimentos rápidos, conhecimentos de nutrição, manias alimentares, além dos aspectos educacionais e econômicos).

Neste sentido, os rótulos também podem ser enquadrados como fator externo capaz de contribuir para o desenvolvimento das práticas alimentares dos consumidores.

A busca de informações sobre calorias foi um dos fatores bem visualizados nas entrevistas. Atualmente é tido como um reflexo da nossa sociedade que tem propagado a idéia da LIPOFOBIA, isto é, a exclusão das gorduras e/ou de quem é gordo. Neste conceito o corpo magro é o ideal sendo indicativo de sucesso, bem estar, aceitação social e bom desempenho sexual. Por estes motivos os consumidores possuem uma grande preocupação em ver a quantidade de calorias dos alimentos.

Pautados na idéia de saúde aliados a maior consciência de consumo, a prática da leitura de rótulos tem sido mais presente em nosso cotidiano. Busca-se conhecer os ingredientes, a gramatura dos produtos, componentes nutricionais, entre outros. Parte-se da idéia de que levar estes pontos em consideração no momento da compra pode contribuir positivamente para diminuir e/ou não agravar algumas doenças.

Segundo Germano e Germano (2008).

A saúde é um direito inalienável de todo cidadão, tal como está expresso na Declaração Universal dos Direitos do Homem, promulgada em 1948 pela Organização das Nações Unidas. Mas, para que haja saúde, é fundamental que os alimentos sejam produzidos em quantidade e com qualidades apropriadas ao equilíbrio orgânico, o que representa um fator de resistência às doenças (Germano; Germano, 2008, p.29).

Pensando na proteção do consumidor foi promulgada a Lei n. 8.078 de 11/09/90 que criou o Código de Defesa do Consumidor com a finalidade de assegurar seus direitos contra defeitos de fabricação, problemas de qualidade e fraudes nas mercadorias vendidas.

Reconhecendo a importância da rotulagem na decisão de compra, estes autores ressaltam ainda que a rotulagem não deve induzir o consumidor ao erro ou engano quanto ao valor nutricional, sendo proibida qualquer expressão de natureza terapêutica.

Assim, os rótulos representam um espaço de informação ao consumidor, e quando bem compreendido, permitem que as escolhas alimentares ocorram de forma mais criteriosa.

4.0- METODOLOGIA:

4.1. Tipo de estudo:

A pesquisa foi qualitativa do tipo transversal.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON, 1999, p.90).

Segundo HOSSNE e VIEIRA (2001) um estudo transversal caracteriza-se por ser descritivo, sendo estes usados para descrever os indivíduos de uma população com relação às suas características pessoais e às suas histórias de exposição a fatores causais suspeitos, em determinado momento.

4.2. Universo e amostra:

Essa pesquisa foi executada numa rede de supermercados em Natal-RN, distribuídos em três distritos sanitários.

Em cada supermercado foram realizadas 40 entrevistas totalizando 120, sendo esta nossa amostra final.

A amostragem teve como critério de inclusão, os consumidores do gênero masculino e feminino, que se encontram na faixa etária de 20 – 70 anos, e estavam nas filas dos caixas, no interior do supermercado.

Os consumidores com idade inferior a 20 anos e superior a 70 anos, não fizeram parte deste estudo, além das pessoas que se encontraram nos setores de hortifrutigranjeiros, padaria e congelados, constituindo-se assim no critério de exclusão.

4.3. Coleta de dados:

Os dados desse estudo foram obtidos por meio da técnica da entrevista individual realizada com consumidores de supermercados.

A entrevista é caracterizada como semi-estruturada, no qual uma série de perguntas abertas é feita verbalmente em uma ordem prevista, mas o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento que julgar necessário. (LAVILLE; DIONNE, 1999).

A coleta de dados foi realizada no período de 01 a 08 de agosto de 2010 na Rede de Supermercados Nordeste.

Para a obtenção dos dados adotamos um roteiro que serviu de norte para o desenvolvimento da entrevista semi-estruturada (Apêndice 1). As entrevistas foram realizadas no interior dos supermercados, especificamente na área dos caixas.

A pesquisa esta de acordo com as considerações éticas encontradas na Resolução 196/96 do CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – MINISTÉRIO DA SAÚDE que trata de uma pesquisa com seres humanos e seus respectivos aspectos éticos que devem ser seguidos.

A participação está condicionada ao preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2), estando, portanto de acordo com os preceitos da Resolução 196/96. Diante disso, ressaltamos que tais participantes têm o direito de recusar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalidade e sem prejuízo ao seu cuidado.

Iniciamos apresentando o objetivo da pesquisa. Aos que aceitaram participar deu-se continuidade com a entrevista usando o roteiro de perguntas.

4.4. Análise dos dados

O material para análise dos dados foram as entrevistas, as quais foram gravadas, com o objetivo de colher informações e manter fidedignidade ao discurso dos sujeitos.

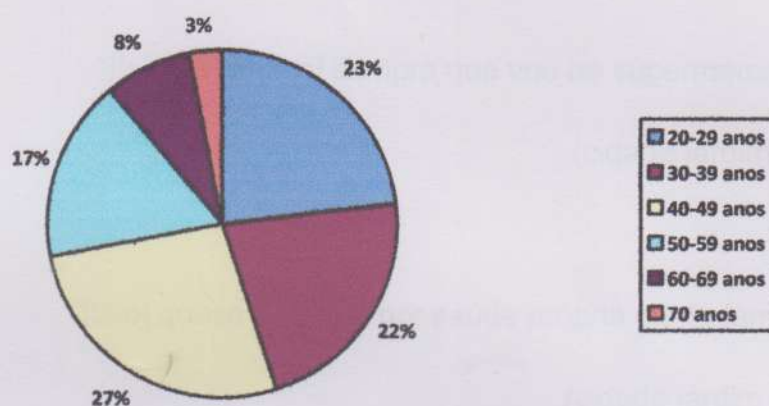
A técnica qualitativa utilizada para a realização do trabalho foi a entrevista compreensiva do discurso. Tal metodologia é baseada no pressuposto fundamental da palavra como elemento central na construção do objeto de estudo. Nessa perspectiva, "a objetivação se constrói pouco a pouco, graças aos instrumentos conceituais colocados em evidência e organizados entre eles" (KAUFMANN 1999 apud SILVA, 2002, p. 4).

Serviram de material para análise as gravações com os relatos dos sujeitos. As etapas da análise dos dados foram respectivamente as transcrições das gravações, escuta, interpretação e categorização das entrevistas.

Como critério de identificação dos entrevistados, foi usado um código no qual se apresentou da seguinte forma: Do entrevistado 01 ao 34 na loja da Salgado Filho, 35 a 76 loja do Cidade Jardim e 77 a 120 loja da Zona Norte. Desta forma para identifica-los, foi utilizado o nome da loja em que foi entrevistado, seguido do numero de identificação devido à ordem das entrevistas.

5.0 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos a pesquisa questionando aos entrevistados sobre rotulagem nutricional para assim entrar na parte do comportamento do consumidor frente ao rótulo do alimento.



O gráfico apresenta a faixa etária dos consumidores que participaram da entrevista.

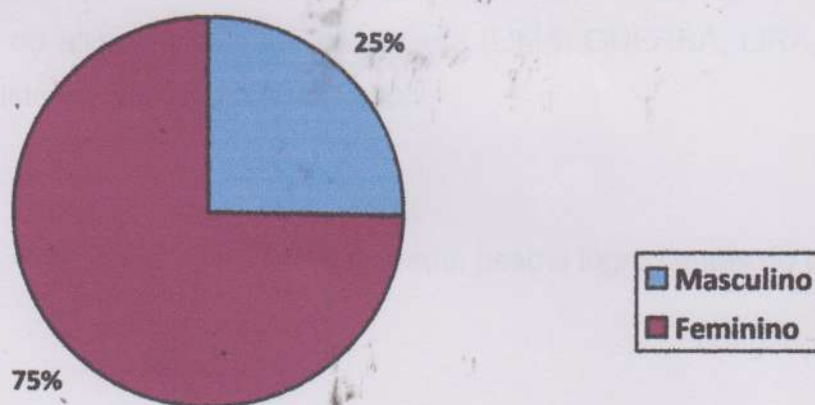


Gráfico referente ao gênero dos entrevistados

Ao trabalharmos esse assunto, vimos que a rotulagem nutricional vem sendo pautada na idéia de saúde aliada a maior consciência de consumo. A prática da leitura de rótulos tem sido mais presente em nosso cotidiano, quando questionamos sobre a frequência de leitura dos rótulos foi comum respostas que indicam assiduidade de leitura tais como:

"[leio os rótulos] sempre que vou ao supermercado"

(cidade jardim 34)

"[leio] quase sempre, por saúde própria ou da família"

(cidade jardim 53).

Através da Portaria nº 371, de 04 de setembro de 1997 (MAPA, 2003), tornaram-se obrigatório no rótulo: a apresentação da denominação de venda do alimento, a lista de ingredientes, o conteúdo líquido, a identificação da origem, a identificação do lote, a data de validade e as instruções sobre o preparo e uso do alimento, quando apropriado (LIMA; GUERRA; LIRA, 2003). Nossos entrevistados também relatam isso:

"Procuro observar a validade, peso e ingredientes do produto"

(salgado filho 1)

" Vejo o peso, nutrientes e data de validade"

(zona norte 78).

A busca por uma alimentação saudável encontra-se cada vez mais comum no cotidiano. As informações contidas nos rótulos auxiliam na seleção de alimentos no ato da compra. Sobre isso a RDC 359/2004 nos diz que as porções dos alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional garante o direito à informação ao consumidor e auxilia na seleção e aquisição de alimentos saudáveis. Sobre isso alguns entrevistados dizem:

“Leio o rótulo por procurar um produto saudável”

(salgado filho 12)

“Para segurança da minha saúde, vejo se o produto é saudável”

(zona norte 87).

De acordo com Couig (1993) apud Castro (2000), o conjunto de informações que são expressas nas embalagens dos alimentos pode ser útil como instrumento para prevenir problemas de saúde e, ao mesmo tempo, exercer um papel educativo na definição de hábitos alimentares. Fica claro nesses relatos:

“Para minha saúde e devido restrições médicas por doenças hereditárias na família”

(cidade jardim 71)

“Porque já tem casos de diabéticos na família”

(salgado filho 5).

A presença de informações sobre os nutrientes dispostos no alimento é obrigatório segundo a ANVISA (2005). Corroborando com esta idéia os entrevistados afirmam que procuram no rótulo verificar determinado nutriente:

“Se contém açúcar, sódio e carboidrato”

(salgado filho 9);

“Gordura, glúten e lactose por causa de doenças que tenho”

(salgado filho 29).

Existem dois principais modos de transmissão de informação nutricional em rótulos. Um é a propaganda nutricional, expressa como o “rico em” ou “pobre em”, que aparece geralmente na parte dianteira da embalagem. O outro modo é a descrição nutricional, que usualmente está na parte posterior da embalagem e apresenta as quantidades de calorias, gorduras, carboidratos e alguns outros nutrientes. Esses são alguns nutrientes que os entrevistados relatam verificar nos rótulos, podemos observar nas falas:

“Vejo gordura trans, fibra e vitaminas”

(cidade jardim 43)

“Se contém glúten, glutamato, sódio e açúcar”

(cidade jardim 68).

Medidas legislativas, como é o caso das regulamentações sobre rotulação alimentar, são vistas como importantes atividades de promoção de saúde. O uso destas medidas justifica-se como modo de auxiliar as pessoas a melhorar as dietas. O objetivo é garantir aos consumidores acesso à informação útil e confiável, encorajando a comercialização dos produtos mais saudáveis. Este fato foi encontrado no discurso dos sujeitos participantes da pesquisa tais como:

“Leio o rótulo por ter algumas doenças e evitar outras”

(zona norte 104)

“Não leio por motivo de doença, apenas por cuidado”

(cidade jardim 37).

Mesmo com a obrigatoriedade das informações nutricionais nos rótulos, é muito importante a forma de apresentação dessas informações, de maneira que permita e facilite ao consumidor o hábito da leitura.

Como um dos fatores que podem influenciar nas escolhas alimentares das pessoas, os rótulos alimentícios vêm sendo estudados principalmente como fonte de informação nutricional aos consumidores. Segundo Reid & Hendricks (1994), até 52% das pessoas usam informações de rótulos.

Entretanto, algumas informações dos rótulos podem não alcançar seu objetivo. Isso pode ser atribuído ao frequente uso de palavras ambíguas, confusas e termos vagos. Segundo a American Dietetic Association (1990), essa prática pode lesar o consumidor em aspectos econômicos, quando gastam dinheiro em um produto diferente do anunciado.

Ao questionarmos quais alimentos os consumidores leem os rótulos, podemos observar que o grupo dos laticínios tem mais expressão de leitura da

rotulagem seguido dos carboidratos e produtos cárneos, É o que visualizamos em expressões como:

“Verifico do leite, queijo, iogurte, pão e congelados”

(cidade jardim 39)

“Leio a embalagem do queijo, biscoito, iogurte, pão e carne”

(cidade jardim 53)

“Biscoito, Danone, queijo, presunto e carne”

(zona norte 83).

A propaganda é um dos melhores recursos para chamar a atenção de um consumidor. É por meio dela que muitas marcas estabelecem uma confiança entre o produto e o consumidor. Pensando nisso, questionamos aos entrevistados se a propaganda já havia despertado interesse em ler o rótulo antes de compra o alimento. Como resposta, visualizamos os seguintes relatos:

“Influencia mais não leio”

(salgado filho 23)

“Não, pois a propaganda nunca me influenciou em tomar uma decisão”

(zona norte 85).

Deste modo percebemos que alguns consumidores confiam no que está presente nos rótulos, devido à existência de órgãos fiscalizadores. Claramente explicitas nas falas:

“Confio no que leio, pois já passou pelos órgãos que são responsáveis por fiscalizar”

(cidade jardim 45)

“Confio por causa da legislação que fiscaliza os alimentos”

(salgado filho 7)

“Tenho confiança por existir uma padronização e órgãos que fiscalizam”

(salgado filho 17).

Mesmo com a fiscalização, existem alguns entrevistados que não confiam nos rótulos, é o que podemos observar nos seguintes relatos:

“Não confio pelas falhas que existem, como exemplo um produto vencido está à venda”

(salgado filho 9)

“Não (confio) devido morarmos em um país onde as leis não são cumpridas”

(cidade jardim 72).

Ao falarmos sobre os fatores desfavoráveis para o entendimento do rótulo, podemos dividi-los em fatores intrínsecos e extrínsecos ao produto alimentício. Os fatores intrínsecos apontados foram à linguagem técnica, onde nem todos os consumidores conhecem os significados dos termos, o excesso de informações que tornam a leitura menos atrativa e as letras reduzidas. Os fatores extrínsecos são a falta de tempo ou ainda a escolaridade do leitor. Tal fato ficou bem marcado nas falas dos entrevistados:

"Com certeza, (tenho dificuldade de leitura) por não ser muito claro o
que se quer dizer"

(salgado filho 18).

Características do consumidor também foram apontadas como agravante da dificuldade de leitura

"(O êxito do entendimento da linguagem usada nos rótulos), depende do
grau de escolaridade de quem vai ler"

(cidade jardim 51).

Além disso, propaganda enganosa em rótulos alimentícios prejudica campanhas de educação alimentar, podendo levar à crença de que certos produtos possuam propriedades medicinais, atrasando a procura por cuidado terapêutico adequado. Tal fato ficou bem marcado nas falas dos entrevistados:

"Já deixei de comprar um produto por desacreditar na propaganda e não
ser uma fonte confiável"

(salgado filho 16)

"Desacredito na propaganda por causa da televisão, por isso já deixei
de comprar produtos"

(cidade jardim 39).

Deste modo, podemos perceber que a rotulagem nutricional pode servir
como instrumento de uso para evitar algumas doenças, auxiliar na escolha
certa do alimento, a fim de melhorar a alimentação tornando-a mais saudável e
garantir uma qualidade de vida melhor.

6.0 – CONCLUSÃO

Ao finalizar esse trabalho de pesquisa, pode-se observar que a rotulagem nutricional é uma ferramenta muito importante e de uso fundamental na rotina do consumidor, porém alguns fatores que dificultam essa leitura faz com que algumas pessoas tornem essa prática ausente no dia-dia.

Através das entrevistas, deu para avaliar que o nível de interesse pela leitura do rótulo, só se torna frequente quando o indivíduo possui uma patologia, no qual deve ter uma alimentação equilibrada e bastante regrada.

Foi possível observar que os consumidores tem frequência de ler os rótulos dos laticínios, grupo dos carboidratos e produtos cárneos, em destaque os alimentos perecíveis.

Verificamos que existem alguns fatores que podem influenciar na leitura dos rótulos. Temos como um fator positivo a leitura a fim de promoção da saúde ou para a atenção ao tratamento de doenças. Além das facilidades, também temos alguns fatores que dificultam. A propaganda é tida como uma indutora ao consumo, fazendo com que o leitor não se preocupe com os componentes nutricionais. Além disso, temos a linguagem técnica, onde nem todos conhecem os significados dos termos, o excesso de informações que tornam a leitura menos atrativa e as letras pequenas, também são vistos como pontos negativos.

A prática mais comum referente à leitura dos rótulos é a busca de informações sobre o prazo de validade, valor calórico, data de fabricação, sendo este último mais comum nos alimentos perecíveis para saber a quanto tempo estão expostos a venda.

A procura por informação sobre valor calórico foi um dos pontos mais presentes nas entrevistas. Isso se dá devido à busca de um corpo perfeito por motivo de beleza, fator esse imposto pela sociedade.

Trabalhar com esse tema da rotulagem nutricional foi muito interessante pois trata-se de um assunto pouco explorado nas literaturas e com uma importância enorme para os consumidores. Desta forma, pude levar um pouco de informação aos consumidores que participaram das entrevistas.

REFERÊNCIAS

ANVISA - **AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**. RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002. Aprova o regulamento técnico sobre rotulagem de alimentos embalados. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Aprova regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional. Resolução RDC nº 360 de 23 de dezembro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de dezembro, 2003a. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especifica/rotuali.htm>>. Acesso em: 06 outubro 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Aprova regulamento técnico sobre porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional. Resolução RDC nº 359 de 23 de dezembro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de dezembro, 2003b. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especifica/rotuali.htm>>. Acesso em: 06 outubro 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Decreto nº 79.094, de 5 de janeiro de 1977, que Regulamenta a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que submete à sistema de vigilância sanitária os medicamentos, insumos farmacêuticos, drogas, correlatos, cosméticos, produtos de higiene, saneantes e outros, são adotadas os seguintes conceitos técnicos: Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/conceito.htm>. Acesso em 20 de outubro de 2009.

BRASIL. **Decreto-lei nº. 986**, de 21 de outubro de 1969. Institui normas básicas sobre alimentos. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. **Política nacional de alimentação e nutrição**. 2. ed. Ver. Brasília, 2003c.

CASTRO, V. M. F. **Conteúdo informativo das embalagens de alimentos: um estudo exploratório internacional comparado, sob a ótica brasileira e norte-americana dos agentes de produção e consumo.** São Paulo, 2000. Tese – Doutorado em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo – USP.

FERRAZ, R. G. **Comportamento do consumidor frente à informação nutricional em rotulagem de produtos alimentícios:** um estudo no varejo de Belo Horizonte/MG. 2001. 87 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2001.

GERMANO, P.M.L. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: Qualidade das Matérias-Primas, Doenças Transmitidas por Alimentos, Treinamento de Recursos Humanos/** Pedro Manuel Leal Germano, Maria Izabel Simões Germano. -3.ed. ver. E ampl. – Barueri, SP: Manole, 2008.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 1999;

LIMA, A; GUERRA, N. B.; LIRA, B. F. Evolução da legislação brasileira sobre rotulagem de alimentos e bebidas embalados e sua função educativa para promoção da saúde. **Higiene Alimentar**, v. 17, n. 110, p. 12-17, 2003.

LOBANCO, C.M.; VEDOVATO, G. M.; CANO, C.; BASTOS, D.H.M. **Fidedignidade de Rótulos de Alimentos Comercializados no Município de São Paulo, SP.** Revista Saúde Pública 2009; 43(3): 499-505.

MAPA - **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.** Portaria nº. 371, de 04 de setembro de 1997. Estabelece o regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>> Acesso em: 18 out. 2009.

MELLO, Elza D. de; MEYER, Flávia; LUFT, Vivian C. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?**. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v 80, n 3, p.173-80, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04.pdf>>. Acesso em 8 out. 2007.

RICHARDSON. Roberto Jerry; et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Ed. 3 São Paulo-SP: Atlas, 1999, p. 90. Disponível em: <http://www.scielo.be/>. Acesso em 09 de novembro de 2009.

Rotulagem nutricional obrigatória: manual de orientação às indústrias de Alimentos - 2º Versão / Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Universidade de Brasília – Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Universidade de Brasília, 2005.

SILVA, M. C. S.; MURA, J. D. P. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2007.

SILVA. Rosália de Fátima e. **A entrevista compreensiva**. Texto utilizado para discussão no curso de Procedimentos Metodológicos: objeto, contexto e técnicas de análises I. UFRN. DEPEd . Programa de Pós-graduação em Educação; 2002; com base em tradução livre do livro KAUFMANN; Jean Claud L' entretien Compréhensif. Paris: Nathan, 1996.

VIANNA, Ana Paula Splenger. **A análise da multimídia como ferramenta auxiliar ao processo cognitivo promovido através da educação nutricional em obesos**. 2003.118 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, [2003].

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia Científica para Área de Saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Apêndice I

Comunidade Nacional para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

FOILHOAS PERGUNTAS

Nome: _____

Sexo: ☐ F ☐ M _____ Idade: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

Qual o seu estado: _____

Profissão: _____

Quantos filhos tem: _____

Quantos irmãos tem: _____

Quantos irmãos tem: _____

APÊNDICE

- 1- Como se chama o seu filho ou filha mais velho(a)?
- 2- O que faz o seu filho ou filha mais velho(a)?
- 3- Por qual motivo se casou?
- 4- Que tipo de trabalho faz?
- 5- Já trabalhou em algum outro emprego?
- 6- Por que mudou de emprego?
- 7- Que tipo de família tem atualmente?
- 8- Alguma pessoa da família tem alguma doença crônica?
- 9- Você costuma beber álcool ou fumar?
- 10- Alguma vez você se sentiu triste ou com problemas de saúde?
- 11- Alguma vez você se sentiu sozinho ou com problemas de saúde?



Apêndice 1

Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

ROTEIRO DE PERGUNTAS

Nome: _____

Sexo: ☐ F ☐ M

Idade: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

Bairro onde reside: _____

Renda Familiar:

☐ menos de um salário mínimo☐ 1 salário mínimo☐ 2 salários mínimos☐ 3 a 4 salários mínimos☐ 5 ou mais salários mínimos

- 1- Com que frequência costuma ler o rótulo de um alimento?
- 2- O que lhe chama mais atenção no rótulo?
- 3- Por qual motivo lê o rótulo?
- 4- Qual componente nutricional do rótulo que você mais verifica?
- 5- Lê o rótulo por algum tipo de doença?
- 6- Por qual motivo não lê o rótulo?
- 7- Cite cinco alimentos que você costuma mais ler nos rótulos?
- 8- Alguma propaganda já despertou em você interesse em ler o rótulo antes de comprar o alimento?
- 9- Você confia no que lê no rótulo? Por que?
- 10- A linguagem usada de alguma maneira dificulta o entendimento dos rótulos?
- 11- Alguma vez o senhor(a), deixou de comprar algum produto alimentício por desacreditar na propaganda?



Apêndice 2

Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado senhor (a):

Como aluna de graduação em Nutrição da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – FARN/RN, eu, Fernanda Louise de Brito Gonçalves, estou desenvolvendo um trabalho de pesquisa sob a orientação da Profª Esp. Bianca Arnoud Rodrigues, docente do curso de nutrição desta Faculdade.

Este trabalho tem por finalidade conhecer a percepção dos consumidores, frente aos rótulos dos alimentos.

Para isso peço sua autorização para incluí-la no grupo de estudo, solicitando sua participação aqui no supermercado. Esclareço que a participação neste trabalho não é obrigatória e que sua negação não trará qualquer prejuízo a sua pessoa, podendo o Sr(a) retirar o consentimento de participação no estudo a qualquer momento.

Os pesquisados se comprometem a manter o sigilo e o caráter confidencial de sua identificação e de suas informações.

As informações que você fornecer poderão ser utilizadas em trabalhos científicos.

Antecipadamente agradeço sua atenção.

Após ter tomado conhecimento destes fatos e de aceitar participar da pesquisa, assumido não ter sofrido nenhuma pressão para tanto:

Eu, _____

_____ após ler, compreender e não ter dúvidas sobre as informações descritas, concordo em participar desse estudo.

Declaro ainda que recebi uma cópia deste termo e a possibilidade de poder lê-lo.

Natal, ____ de _____ de 2010.

Assinatura do Responsável

Assinatura do
Participante